

LINGUAGENS E NARRATIVAS

Desafios Feministas



Volume 1

Susana Bornéo Funck
Luzinete Simões Minella
Gláucia de Oliveira Assis
Organizadoras

Tubarão, SC
2014

Sumário

APRESENTAÇÃO

Desafios feministas.....11
Gláucia de Oliveira Assis
Luzinete Simões Minella
Susana Bornéo Funck

Linguagens e narrativas.....21
Susana Bornéo Funck

MULHERES NA HISTÓRIA E HISTÓRIA DAS MULHERES

Exclusión y género en los procesos de Independencia de América
Latina..... 33
Sara Beatriz Guardia

Retraçar itinerários individuais: a micro-história das mulheres.....47
Mônica Raisal Schpun

Discussão biografia e história das mulheres.....63
Rachel Soihet

Escrever a história das mulheres no Brasil.....81
Carla Bassanezi Pinsky

EPISTEMOLOGIAS CONTRA-HEGEMÔNICAS

Enquadrar, desenquadrar, reenquadrar/resistir: mulheres, arte e feminismos,
modos de ver diferentemente.....95
Ana Gabriela Macedo

Corpos desfeitos e identidades <i>queer</i> em <i>The Passion</i> , de Jeanette Winterson.....	113
<i>Ana Cecília Acioli Lima</i>	
Capacitismo como queerfobia.....	131
<i>Eliana de Souza Ávila</i>	
Artes Visuais, feminismos e educação no Brasil: a invisibilidade de um discurso.....	157
<i>Luciana Gruppelli Loponte</i>	
DOCUMENT-AÇÃO: I Exposição Internacional de Arte e Gênero.....	183
<i>Rosa Maria Blanca</i>	
El feminismo descolonial como epistemología contrahegemónica.....	201
<i>Yuderkys Espinosa-Miñoso</i>	

FEMINISMOS E OS DEBATES PÓS E DESCOLONIAIS

Feminismo comunitario: descolonizando el género.....	219
<i>Julieta Paredes Carvajal</i>	
Tercer feminismo: nomadismo identitario, mestizaje y travestismo colonial para una genealogía de los feminismos descoloniales.....	233
<i>Karina Bidaseca</i>	
Feminismos e os desafios atuais do pós-colonial: a contribuição de feministas negras no Brasil.....	251
<i>Cláudia Pons Cardoso</i>	
Os corpos das mulheres e a memória colonial.....	267
<i>Simone Pereira Schmidt</i>	

OUTRAS NARRATIVAS, NOVAS SUBJETIVIDADES

Germaine Dulac na vanguarda do cinema: <i>A sorridente senhora Beudet</i> (1923) ou a subjetividade feminina filmada (posta em imagens).....	283
<i>Gabrielle Houbre</i>	
Literatura e pensamento afro-brasileiro.....	301
<i>Florentina da Silva Souza</i>	
O mar onduloso da memória em Conceição Evaristo.....	319
<i>Maria Nazareth Soares Fonseca</i>	
Até que os ovários nos acordem.....	335
<i>Carla Mühlhaus</i>	

Liberdade e autonomia nas interações *on-line*343
Iara Beleli

Publicações Feministas: experiências da militância acadêmica

A política das publicações feministas.....361
Claire G. Moses

MORA: la memoria de las revistas académicas.....371
María Luisa Femenías

A maioria da *Revista Estudos Feministas*: entrelaçando
experiências.....389
Mara Coelho de Souza Lago

Violências: um olhar sobre a *Revista Estudos Feministas*.....407
Lucila Scavone

Editora Mulheres: o que contar?.....427
Zahidé Lupinacci Muzart

O legado de feministas que se foram

Bel Baltar e o debate sobre o aborto: um legado para os
feminismos.....445
Luzinete Simões Minella

Os legados de Karin Ellen Von Smigay.....455
Maria Ignez Costa Moreira

Cristina Bruschini: acessando gênero, trabalho e família.....469
Mary Garcia Castro

Autoras.....481

APRESENTAÇÃO

Desafios Feministas

A presente coletânea, em três volumes, reúne as conferências e os trabalhos apresentados em mesas-redondas do X Encontro Internacional Fazendo Gênero: Desafios Atuais dos Feminismos.

Tendo como fio condutor os muitos e variados desafios feministas, divide seu foco entre temas relacionados com História, Literatura, mídia, teoria e Artes Plásticas (Volume I: Linguagens e Narrativas), com sexualidades, subjetividades, direitos e políticas públicas (Volume II: Políticas e Fronteiras) e com os processos sociais de gênero em suas intersecções com raça, classe, gerações e nacionalidades (Volume III: Entrelugares e Mobilidades). Os textos das conferências abrem cada um dos volumes, introduzindo a temática proposta. Seguem-se os trabalhos das mesas, organizados de forma a dialogarem entre si, demonstrando não apenas a variedade de nossas vozes e dos lugares de onde falamos, mas também as questões e desigualdades que ainda nos desafiam.

Como todo movimento intelectual e político de amplo espectro que busca questionar estruturas e crenças naturalizadas pelo senso comum e adotadas pelo *status quo*, os vários feminismos (res)surgidos na década de 60 na cultura ocidental têm enfrentado constantes desafios de várias ordens, alguns parcialmente superados, outros ainda merecendo cuidadosa atenção. Embora muitas das agendas feministas já estejam incluídas nos estudos acadêmicos e nos movimentos sociais de grande parte das nações contemporâneas, suas metas de igualdade e diversidade ainda estão longe de serem alcançadas.

Um dos maiores desafios talvez seja o de desmistificar a prática feminista como uma unanimidade monolítica e fazer valer as várias facetas da categoria gênero, perpassadas como são por vetores de raça, classe, nacionalidade, sexualidade, faixa etária e tantas outras "diferenças". Daí a escolha, no plural, do tema *Desafios atuais dos feminismos* para nortear a décima edição do Seminário Internacional Fazendo Gênero, realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) entre 16 e 20 de setembro de 2013. Que as mulheres não são todas iguais, mas que podem trabalhar em consenso e coletividade, tem sido a convicção das pesquisadoras da UFSC e da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) que organizaram o seminário e que agora apresentam alguns de seus resultados.

É importante ressaltar que este ano de 2014 marca um momento importante para os estudos feministas e de gênero na UFSC. Há exatamente trinta anos, pesquisadoras de diversas áreas acadêmicas começaram a se reunir informalmente no que então se denominou Núcleo de Estudos da Mulher, mais tarde Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero, e que atualmente constitui o Instituto de Estudos de Gênero (IEG). Há exatamente vinte anos, iniciávamos a série de encontros do Fazendo Gênero, hoje um evento internacionalmente conhecido, um dos maiores seminários sobre gênero no mundo.

O IEG congrega pesquisadoras da UFSC, associadas a outras pesquisadoras da Udesc, Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) e Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Criado em 2006 e sediado no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC, visa dar unidade e visibilidade a um conjunto extenso de pesquisas e atuação em diversas áreas disciplinares com o objetivo de estreitar os vínculos acadêmicos com os movimentos sociais comprometidos com os direitos das mulheres e a promoção da igualdade de gênero. Tendo como característica principal a interdisciplinaridade, desenvolve pesquisas em temáticas como política, sexualidade, saúde, direitos reprodutivos, trabalho, família, gerações, violência doméstica, homossexualidade, identidade, subjetividade, comunicação e estudos culturais, acolhendo em sua estrutura núcleos de estudos de diferentes departamentos e cursos da UFSC e da Udesc.¹ As atividades do IEG abrangem assessoria sobre relações de gênero e feminismo, pesquisa, orientação de trabalhos de conclusão de cursos de graduação, de iniciação científica, de mestrado, de doutorado, de pós-doutorado e também de projetos de iniciação científica no Ensino Médio. São também oferecidos cursos de graduação e pós-graduação, oficinas, conferências e atividades de extensão, numa rede estabelecida com núcleos de estudos de gênero no Brasil e em outros países da América Latina. Além da realização de cursos de formação de professoras/es do Ensino Básico na área de gênero e feminismo, como o Gênero e Diversidade na Escola (GDE) e o Curso de Curta Duração em Gênero e Feminismo (CDD) para estudantes e pesquisadoras/es universitárias/os, é importante destacar que esse espaço acadêmico tem mantido, também, interlocução com os movimentos sociais e associações feministas e de mulheres da cidade e do estado, como as Conferências de Políticas Públicas para as Mulheres, em âmbito municipal, estadual e federal, os Fóruns de Mulheres de Florianópolis e, recentemente, o Fórum Lei Maria da Penha, num diálogo de mão dupla que tende a se fortalecer e a garantir uma maior visibilidade e legitimidade para as lutas ligadas às questões de gênero na sociedade como um todo.

Somando-se a essas atividades, e diretamente relacionadas a elas, um grupo de pesquisadoras da UFSC e da Udesc vinculadas ao IEG tem sido responsável pela edição da *Revista Estudos Feministas* (REF), considerada uma das principais publicações com escopo nacional e internacional da área de estudos de gênero, indexada nos principais bancos e fontes de referência científicas internacionais, disponibilizada gratuitamente *on-line* em quatro sites: www.scielo.br; portal do IEG – www.ieg.ufsc.br; portal da Redalyc redalyc.uaemex.mx; e Portal de Periódicos da UFSC – www.periodicos.ufsc.br/index.php/ref. Sediada na UFSC desde 1999 e já com 21 anos de existência, a REF tem publicação quadrimestral desde 2004. Com uma equipe de mais de vinte pesquisadoras e pessoal de apoio, agrupados/as em seis editorias (coordenação geral e editorias de artigos, dossiês, debates, resenhas e entrevistas),

¹ Laboratório de Estudos de Gênero e História (LEGH), Núcleo de Estudos de Modos de Subjetivação e Movimentos Contemporâneos (Transes), Núcleo Literatura e Memória (nuLIME), Núcleo de Pesquisa Modos de Vida, Família e Relações de Gênero (Margens), Núcleo de Estudos sobre Agricultura Familiar (NAF), Núcleo de Antropologia Audiovisual e Estudos da Imagem (Navi), Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividade (Nigs), Núcleo de Estudos em Serviço Social e Relações de Gênero (Nusserge) e Laboratório de Relações de Gênero e Família (Labgef).

além de um amplo conselho editorial e consultivo, a *REF* se orgulha de manter o trabalho colaborativo que informa muitas das práticas feministas.

Colaborativa também tem sido a realização dos encontros *Fazendo Gênero*, que acontecem, como vimos, desde 1994, resultando em publicações de anais, números especiais de revistas acadêmicas e as já consagradas coletâneas com textos inéditos apresentados nas conferências e mesas-redondas.

Iniciam esta série de publicações os *Anais do primeiro Fazendo Gênero: Seminário de Estudos sobre a Mulher*, realizado entre 30 de novembro e 2 de dezembro de 1994 e organizado por Zahidé Muzart, do Programa de Pós-Graduação em Literatura (CCE/UFSC), tendo o gênero na Literatura, História, Psicanálise e Antropologia como áreas de interesse. O segundo *Fazendo Gênero: Um Encontro Interdisciplinar*, ocorrido nos dias 15 a 17 de maio de 1996, no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC, contou com cerca de quatrocentos/as pesquisadores/as de todo o Brasil e deu origem a duas publicações: um número especial da *Revista de Ciências Humanas* (Florianópolis: EdUFSC, v. 15, n. 21, 1997) e o livro *Masculino, feminino, plural: gênero na interdisciplinaridade*, organizado por Joana Maria Pedro e Miriam Pillar Grossi e publicado pela Editora Mulheres em 1998. Entre 13 e 15 de maio de 1998, o Centro de Ciências da Saúde da UFSC sediou o encontro *Fazendo Gênero 3: Gênero e Saúde*, do qual resultaram um número especial da *Revista de Ciências da Saúde: Gênero e Saúde* (Florianópolis: EdUFSC, v. 17, n. 1, jan./jun. 1998) e o livro *Falas de gênero*, organizado por Alcione Leite da Silva, Mara Coelho de Souza Lago e Tânia Regina Oliveira Ramos, publicado também pela Editora Mulheres, em 1999.

Como resultado dos encontros (agora internacionais) *Fazendo Gênero 4: Cultura, Política e Sexualidade no Século XXI* (23 a 25 de maio de 2000) e *Fazendo Gênero 5: Feminismo Como Política* (8 a 11 de outubro de 2002), foi publicada uma coletânea com os seguintes três volumes: *Gênero, cultura e poder*, organizado por Maria Regina Lisboa e Sônia Weidner Maluf; *Poéticas e políticas feministas*, sob a organização de Cláudia de Lima Costa e Simone Pereira Schmidt; e *Genealogias do silêncio: feminismo e gênero*, organizado por Carmen Sílvia Moraes Rial e Maria Juracy Toneli, todos publicados pela Editora Mulheres em 2004. Cumpre destacar que esses primeiros encontros internacionais tiveram como foco dois importantes temas: um balanço do século XX no campo dos estudos de gênero e feministas, bem como das perspectivas para o novo século, e a dupla direção das relações dos estudos feministas e de gênero com a política. Deles participaram importantes pesquisadoras, entre as quais a antropóloga Françoise Héritier, a especialista em teoria literária e estudos culturais Jean Franco, a economista Carmen Diana Deere, a cientista social Sonia Alvarez, a historiadora uruguaia Graciela Sapriza, a teórica literária argentina Nora Domingues, a cientista política e militante peruana Virgínia Vargas, a crítica cultural Ella Shohat e as historiadoras Monica Schpun, Françoise Thébaud e Gabrielle Houbre. Foi também a partir do *Fazendo Gênero 5* que se organizaram a primeira mostra audiovisual e a primeira mostra de fotografias, que teriam continuidade nos encontros seguintes.

O Seminário Internacional *Fazendo Gênero 6: Saberes Globais/Fazeres Locais. Fazeres Globais/Saberes Locais*, realizado em maio de 2004, abordou o cenário do século XXI e

as perspectivas teóricas que orientam tanto o fazer acadêmico como as intervenções na realidade social. Dentro de um quadro de globalização, guerra, aviltamento generalizado dos direitos sociais, culturais e políticos e quebra das expectativas quanto aos grandes projetos da modernidade, o encontro permitiu um aprofundamento da reflexão e do debate sobre os desafios globais, confrontando os estudos feministas e de gênero na confluência de vários tipos de saberes a partir de espaços cada vez mais híbridos. Os textos desse seminário estão publicados no livro *Saberes e fazeres de gênero: entre o local e o global*, organizado por Luzinete Simões Minella e Susana Bornéo Funck (Florianópolis: EdUFSC, 2006).

Do Seminário Internacional Fazendo Gênero 7: Gênero e Preconceitos, realizado em agosto de 2006, resultou a publicação de duas coletâneas: *Leituras em rede: gênero e preconceito* (Florianópolis: Mulheres, 2007), organizada por Cristina Scheibe Wolff, Marlene de Fáveri e Tânia Regina Oliveira Ramos; e *Gênero em movimento: novos olhares, muitos lugares* (Florianópolis: Mulheres, 2007), organizada por Cristiani Bereta da Silva, Gláucia de Oliveira Assis e Rosane C. Kamita. Com a implantação do sistema de simpósios temáticos, o evento adquiriu uma maior dimensão e variedade, com cerca de 3 mil inscrições e temas como violência de gênero, sujeitos do feminismo, sexualidades, gênero e sexualidade nas práticas escolares, masculinidades, estudos feministas e pós-coloniais, preconceitos e estereótipos na literatura e na mídia, aborto, parto e maternidade, bioética e direitos humanos, gênero e classe, etnia e gerações, cibercultura e novas tecnologias de comunicação, segurança alimentar e meio ambiente, violência e segurança pública, memória, narrativas e trajetórias biográficas, corporalidade, consumo, mercado, turismo, migrações contemporâneas e outros.

Entre os dias 25 e 28 de agosto de 2008, ocorreu o Seminário Internacional Fazendo Gênero 8: Corpo, Violência e Poder. A retomada desses temas fundamentais ao feminismo deveu-se às especificidades de várias lutas simultâneas, nacionais e internacionais, a favor do aborto legal e/ou da descriminalização do aborto (no Brasil, no Uruguai, na Argentina, em Portugal); à politização do tema da violência conjugal, no caso do Brasil propiciada pela Lei Maria da Penha; aos processos de reconhecimento judicial de parcerias homossexuais; ao acirramento ou maior visibilidade da homofobia; aos dilemas éticos envolvidos nas decisões médicas e judiciais relacionadas às novas tecnologias de reprodução; aos paradoxos das novas diásporas internacionais envolvendo as questões de gênero; à "feminização" da pobreza; entre tantos outros aspectos. Do encontro resultou o livro *Leituras de resistência: corpo, violência e poder* (Vol. I e II), organizado por Carmen Susana Tornquist, Clair Castilhos Coelho, Mara Coelho de Souza Lago e Teresa Kleba Lisboa e publicado pela Editora Mulheres em 2009.

Diásporas, Diversidades, Deslocamentos foi o recorte do Fazendo Gênero 9, realizado de 23 a 26 de agosto de 2010, focalizando temas que sugerem movimento tanto pela dispersão das pessoas e culturas através de espaços geográficos quanto pelo desejo de realocações em espaços imaginados e pelo encontro com identidades plurais. Examinaram-se criticamente os diferentes aspectos da circulação de pessoas, signos,

coisas e capitais, para a compreensão das injunções atuais do capitalismo global, marcado pela intensificação do movimento de pessoas (turistas, imigrantes, refugiados), de informação (especialmente através das diversas mídias eletrônicas), de bens (materiais e culturais, com um crescente avanço do mercado sobre dimensões que antes gozavam de relativa autonomia) e capitais (destacando-se nesse aspecto o financeiro). Os trabalhos das conferências e mesas estão publicados em *Diásporas, mobilidades e migrações*, organizado por Silvia Maria Fávero Arend, Carmen Rial e Joana Maria Pedro (Florianópolis: Mulheres, 2011).

Às 14 publicações apresentadas vêm juntar-se agora os três volumes referentes ao Seminário Internacional Fazendo Gênero 10: Desafios Atuais dos Feminismos, realizado entre 26 e 30 de setembro de 2013. A concepção geral do evento considerou que, apesar dos avanços obtidos por meio das inúmeras lutas travadas pelas mulheres, muitos obstáculos persistem, alguns se re-configuraram, outros emergiram, exigindo, por isso mesmo, um renovado debate em torno dos desafios feministas, que envolvem desde a baixa participação político-partidária das mulheres até a necessidade de novas articulações ideológicas por meio de linguagens como as da arte e da mídia. Os temas das conferências, das oficinas, dos 115 simpósios temáticos e das 28 mesas-redondas incluíram, entre outros, as desigualdades de gênero no âmbito do trabalho e da distribuição de renda; as dificuldades enfrentadas nas lutas pelo direito ao aborto; as violências domésticas e institucionais de gênero; a grave situação das mulheres, principalmente de baixa renda, nos contextos pós-coloniais e transmodernos; as iniquidades em saúde; as contramarchas nas lutas pelos direitos LGBT e contra os efeitos de subordinação das interseções de gênero, classe, gerações, raça/etnia e deficiência; as assimetrias de gênero quanto à participação das mulheres na produção do conhecimento científico; e a inserção significativa das mulheres nas mobilidades contemporâneas em condições de alta vulnerabilidade.

O apoio e a participação ativa da Secretaria de Política para as Mulheres, a presença de integrantes de importantes movimentos sociais, como Julieta Paredes, do Feminismo Comunitário da Bolívia, entre outras, deram ao evento um caráter de articulação entre academia e movimentos sociais. Mantendo a tradição da série Fazendo Gênero, o evento favoreceu também o diálogo entre representantes de grupos de pesquisa e de Organizações Não Governamentais (ONGs), que puderam compartilhar experiências e analisar estratégias na definição de suas agendas. O encontro sediou também reuniões de grupos, núcleos e várias redes de pesquisa nacionais e internacionais, bem como de equipes de projetos de intercâmbio.

Além da já tradicional programação, tivemos nessa décima edição, com absoluto sucesso, a I Exposição Arte e Gênero

(www.fazendogenero.ufsc.br/10/conteudo/view?ID_CONTEUDO=972), paralela ao evento, que complementou a área de Artes Visuais, tradicionalmente constituída pela Mostra de Fotografias e pela Mostra Audiovisual, cujos trabalhos são selecionados e organizados por comissões especializadas, envolvendo professores/as e alunos/as de diferentes departamentos da UFSC e da Udesc. Destacamos, ainda, o projeto Crianças no Fazendo Gênero, resultado de uma parceria entre a Comissão

Organizadora e o Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC, iniciado em 2010. Esse projeto teve como finalidade

proporcionar às crianças que acompanham pessoas adultas que estejam participando do Seminário Internacional Fazendo Gênero 10: Desafios Atuais dos Feminismos, um espaço para vivências articuladas com as discussões sobre feminismos e relações de gênero enfatizadas durante o período de realização do evento.

Tiveram destaque também as ações ligadas a acessibilidade, desenvolvidas por uma comissão específica. Embora em eventos passados a Comissão Organizadora tenha garantido algumas medidas inclusivas, como a tradução em libras das conferências e de algumas mesas-redondas, além de instruções para monitoras/es lidarem com pessoas com baixa mobilidade, pela primeira vez tivemos uma comissão dedicada exclusivamente ao favorecimento da participação de pessoas com deficiência, com apoio da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos de Pessoas com Deficiência, visando a dois objetivos: o enraizamento dos princípios da acessibilidade no campo da teoria feminista brasileira e a implementação de recursos de acessibilidade no encontro, para a plena e efetiva participação das/os estudantes e pesquisadoras/es com deficiência.

As conferencistas convidadas foram a escritora Sara Beatriz Guardia, fundadora e diretora do Centro de Estudios La Mujer en la Historia de América Latina (Cemhal), que proferiu a conferência de abertura, intitulada "Exclusión y género en los procesos de independencia de América Latina"; a feminista indiana Rehka Pande, coordenadora do Centre for Women's Studies da University of Hyderabad; e a professora, escritora e ativista norte-americana Sarah Schulman, da City University of New York (Cuny), que proferiu a conferência de encerramento, sobre o tema "Desafios do feminismo: amigos diante da família, sociedade diante do governo". Os textos das conferências abrem cada um dos volumes da coletânea, dos quais o primeiro é apresentado a seguir.

Esperamos que a leitura destes artigos se revele prazerosa, inspiradora e, em muitos aspectos, também desafiadora.

Gláucia de Oliveira Assis
Luzinete Simões Minela
Susana Bornéo Funck